



INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

LUCIANE GOMES DE SOUZA

lucy.annygommes@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo refere-se ao resultado da pesquisa bibliográfica de vários autores que estudam o assunto interdisciplinaridade buscando esclarecer a importância dela na formação do educando do Ensino Fundamental I. Serão abordadas algumas metodologias que facilitem e/ou aprimorem o trabalho do educador em sala de aula ou na realização de projetos e planos diários. No final, este estudo apresentará as conclusões de uma pesquisa de campo com o resultado dos questionários respondidos por professores do Ensino Fundamental I com questões sobre suas práticas com interdisciplinaridade na escola e formação de educandos mais críticos e criativos, aliando o ensino do professor e a formação do aluno.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Educação. Professor

ABSTRACT

This article is the result of the bibliographical research of several authors who study the subject interdisciplinarity showing clarification of the importance of it in the education of Elementary School I. Some methodologies will be approached that facilitate and / or improve the work of the educator in the classroom or In the execution of projects and daily plans. In the end, this study will present the conclusions of a field research with the results of the questionnaires answered by Elementary Teachers I with questions about their practices with interdisciplinarity in the school and the formation of more critical and creative students, combining the teaching of the teacher and the training.

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Teacher

Cora Coralina na sua simplicidade dizia:

Não sei... Se a vida é curta ou longa demais para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas. Que o professor saiba através do seu conhecimento e da sua sensibilidade utilizar das metodologias velhas e modernas tocar o coração do seu aluno de forma a deixar saudades.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, no final dos anos 60 e inícios dos anos 70, encontramos as primeiras discussões sobre interdisciplinaridade, onde educadores procuravam responder questões sobre a produção e difusão dos conhecimentos científicos; uma vez que nos anos 69 a 71 vivemos os reflexos da ausência da argumentação e a impossibilidade de contra-argumentação, tudo isso antecedeu a Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus (FAZENDA, 1985).

Se nos determos à história do Conhecimento da Civilização Ocidental baseando nossos comentários em Zoboli (1992), encontramos, na Grécia os sofistas, que consideravam o conhecimento, a Filosofia. Já na Idade Média; o conhecimento era dividido em disciplinas reunidas no Trivium e Quadrivium¹. Na era do Renascimento, foi proposto por Bacon um centro de pesquisas interdisciplinares e no século XVII, com Comenius². No século XIX, com os positivistas, houve a valorização do raciocínio, da observação e dos vários campos do conhecimento com várias teorias e sistemas para cada disciplina, tornando-as distanciadas entre si.

Até a Idade Média o currículo escolar se organizava em disciplinas isoladas, dando ao educando um contato parcelar com as diferentes áreas do conhecimento. Já com a proposta interdisciplinar se percebe a necessidade de interconexões disciplinares que permitem uma relação contextualizada, articulada entre as diferentes disciplinas, com os problemas reais e o contexto social vivido pelo estudante (JAPIASSU 1976). Segundo o mesmo autor, para compreendermos verdadeiramente o que é interdisciplinar é preciso separar lado a lado o multi e o pluridisciplinar, por se tratarem de categorias de pouca ou nenhuma colaboração entre si e de outro lado o interdisciplinar e o transdisciplinar, que integra as disciplinas e interdisciplinas.

1. Trivium e Quadrivium: Nome dado na Idade Média ao conjunto de três e quatro matérias ensinadas na universidade, sendo elas Gramática, Dialética e Retórica.

2. Comenius: Pai da didática moderna/filósofo Tcheco, combateu o sistema medieval, defendeu o ensino de “tudo para todos” e foi o primeiro teórico a respeitar a inteligência e os sentimentos da criança.

Ainda assim, é objetivo desse trabalho mostrar a interdisciplinaridade como algo comprometido com a aprendizagem significativa para estudantes e educadores, usando autores como Fazenda (2008), Japiassu (1976), Galeano (1990), Paviani (1993), Zoboli (1992) os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997) dentre outros. Estes estudos buscam dar respostas ao fim da fragmentação dos conteúdos e a construção do conhecimento integrando várias áreas do mesmo.

Considerando a interdisciplinaridade uma prática de ensino que integra conhecimentos diversos, este estudo também apresentará uma pesquisa de campo com educadores que responderam questionários sobre suas práticas educacionais utilizando projetos interdisciplinares, avaliando sua eficácia, em promover uma educação crítica e criativa para nossos educandos, numa real integração dos componentes curriculares com o fato de contribuir com as melhorias permanentes das práticas educacionais brasileiras.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A interdisciplinaridade é um tema que hoje está em discussão nas escolas, mas muitas dúvidas ainda pairam na prática pedagógica dos nossos educadores. Se estudarmos os PCNs do Ensino Fundamental (1997, p31), tratam da interdisciplinaridade assim:

A Interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzidos por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.

A integração dos componentes curriculares, acontece no currículo escolar, onde os conteúdos, as estratégias (metodológicas) e a avaliação são planejados com a vista a capacitar o educando para a vida em sociedade, dando a ele uma aprendizagem global e significativa. Entende-se que interdisciplinaridade deveria acontecer na sala de aula, onde são propostos temas com diferentes abordagens nos vários componentes curriculares (disciplinas), para se construir um aprendizado inovador e sem fragmentação.

Trindade (2008, p.73) quando se refere à interdisciplinaridade, escreve que:

Mais importantes do que defini-la, porque o ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio saber, sem deixar que ela se torne um

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se, a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que proporcionam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

Segundo Japiassu (1976) para entender a interdisciplinaridade é necessário definir termos importantes que se relacionam com a colaboração entre as disciplinas e interdisciplinas e que também não estabelecem colaboração entre si: multidisciplinaridade, quando as disciplinas apresentam de forma justaposta, sem necessariamente envolver num trabalho em equipe entre várias disciplinas que se desenvolvem sem articulação entre si, são isoladas; pluridisciplinaridade: pouca ou quase nenhuma colaboração disciplinar; as disciplinas colaboram uma com a outra, mas sem inter-relação mútua, são apenas dependentes; interdisciplinaridade: há relação entre as disciplinas, onde a ação ensino – aprendizagem leva duas ou mais disciplinas a colaborarem entre si com um mesmo propósito, não tem a mais importante, existe uma ação colaborativa de conhecimentos direcionados para um único objetivo; transdisciplinaridade: considera-se esta como o último grau da interdisciplinaridade, onde há cooperação de todas as disciplinas e interdisciplinas sobre um mesmo conteúdo; é uma cooperação mútua.(Japiassu,1976,p.38).

Na relação professor–aluno, Japiassu (1976) assegura que a interdisciplinaridade deve interagir com as necessidades do dia a dia e do mundo, aproveitando a bagagem cultural do nosso educando e contribuindo para um espaço escolar instigante, buscando conhecimentos que tornem nossos educandos autônomos na sua forma de pensar e agir democraticamente em prol das mudanças sociais.

Vale repensar a prática pedagógica da interdisciplinaridade sem abandonar os componentes curriculares e sim criando práticas de ensino que estabeleçam relações entre o currículo a ser ensinado e as realidades apresentadas na sociedade da qual fazemos parte. Este cenário está presente na escola e nela o interdisciplinar acontece de forma lenta e gradual, e de modo contínuo e constante, fazendo a ligação entre conhecimentos dispersos e tornando-os agora ligados com cooperação mútua, num enfoque interdisciplinar onde o educando é o protagonista da sua história, do seu aprendizado, sendo responsável pela transformação da realidade em que vive. (Japiassu,1976,p.42).

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Para Fazenda, (2008) prática pedagógica, refere-se à prática profissional do educador em três etapas distintas:

1º Etapa: Antes – envolve a pesquisa, a escolha de atividades e como resultado final, o planejamento anual do educador para a série determinada que ele leciona.

2º Etapa: Durante – é a prática que acontece na sala de aula.

3º Etapa: Depois – é a reflexão que o professor faz depois da prática aplicada aos educandos em sala de aula.

Paviani (1993, p.55) estuda a prática pedagógica como sendo:

- Uma atividade profissional situada, orientada por fins e normas de um grupo de profissionais;
- Atividades com os alunos e também trabalhos fora da classe sendo eles coletivos ou individuais.
- Multidimensional.
- Ações perceptíveis e tomadas de decisões com seus respectivos significados elaboradas pelo professor e suas ações.
- Uma atividade profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe.

Paviani (1993) afirma que o educador precisa compreender sua prática de forma interdisciplinar para conseguir realizar seu trabalho de forma dinâmica, livrando-se do caráter disciplinar que é responsável por fragmentar o ensino.

O ensino ministrado pela maioria dos educadores é formal e dificulta a aprendizagem porque não tem a preocupação de estimular o desenvolvimento da inteligência, não prepara a criança para resolver problemas cotidianos e não relaciona as diversas aprendizagens oferecidas pelas várias disciplinas que a criança estuda. O que buscamos é tornar o aprendizado algo significativo para a criança e para isso os educadores devem encontrar uma metodologia que se preocupe em formar e ao mesmo tempo informar. (PAVIANI, 1993).

A metodologia interdisciplinar refere-se ao trabalho por meio do diálogo, do questionamento e da pesquisa, pois considera que não há nada pronto para ser aplicado quando o assunto é interdisciplinaridade. O professor e educadores buscam através de projetos ações e caminhos novos para ensinar velhos conteúdos, mas de forma crítica, criativa e com visão de várias disciplinas para um mesmo tema.

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Freire (2006) afirma que quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender, dando ao educador a visão de que ele não sabe tudo e está em constante aprendizagem. Portanto, na relação ensino-aprendizagem, todo o conhecimento é gerado desse processo, individual ou coletivo, em que os indivíduos constroem seus conceitos e se individual, a pessoa cresce; se coletivo, ele faz os outros crescerem e todos aprendem porque haveria diálogo e troca de experiências; e se o aprendizado estiver atrelado ao processo interdisciplinar, o processo é coletivo, o que é um excelente aprendizado para formar cidadãos críticos e atuantes nas sociedades democráticas.

Assim, a escola se torna um espaço para que os professores realizem suas práticas pedagógicas e transfiram para os educandos não uma formação fragmentada do ensino e sim conteúdo interdisciplinares preocupados em formar social e culturalmente nossos formandos, preparando-os para atuarem de forma criativa, crítica e construtiva na sociedade que participam. O professor deve atuar como um facilitador do processo ensino-aprendizado e favorecer a interdisciplinaridade dos conteúdos, se tornando assim um educador interdisciplinar, que entende a integração entre os conteúdos e prepara seus alunos a aprenderem através de projetos que interligam várias disciplinas, proporcionando um aprendizado global numa visão ampla e não mais compartimentada e isolada.(GALEANO,1990).

Numa abordagem mais acadêmica, o termo interdisciplinaridade apresenta definições diferentes a partir de sua história. Autores como Coimbra (2000) e Garcia (2008), interdisciplinaridade apresenta a noção de unidade do conhecimento. Nos séculos XVII ao XIX encontra-se a interdisciplinaridade na sua prática, com a interação de disciplinas, ideia proposta por autores que acreditavam que a interdisciplinaridade fazia parte da disciplinaridade.

O que deve ficar claro é que interdisciplinaridade não pode e não deve ser apenas “justaposição arbitrária de disciplinas e conteúdos” (Frigotto, 1995 p. 47) favorecendo generalização e simplificações; o objetivo não é amarrar disciplinas em torno de um mesmo tema. Ela deve ser um meio de promover aprendizado de forma significativa e criativa; o que vai determinar outras disciplinas estudarem o mesmo tema é a natureza do objeto de estudo (Frigotto, 1995).

Segundo Paviani (2008, p. 8) “interdisciplinaridade é construída ao buscar articulações de saberes, conciliando disciplinas”. Nas escolas, atualmente, encontramos

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

educadores, com as mais diversas experiências e práticas e se deparam com a interdisciplinaridade para ser aplicada e utilizada em suas aulas sem estarem realmente preparados para isso. Essa afirmação se confirma nas discussões contidas nesse trabalho, mostrando os resultados do estudo realizado em uma escola-campo em Anápolis-Go, (sob o item resultados e discussão). Esta insegurança se dá justamente pela própria formação de educador que não aprendeu de forma interdisciplinar e sim com a fragmentação disciplinar, já abordada nesse trabalho: tudo está na raiz da nossa formação escolar e docente. Parafraseando Eduardo Galeano, quem aprendeu a “pensar em pedacinhos” pode fazer outros indivíduos a pensarem o conhecimento de outro jeito?

Afinal, o professor não pode e não deve trabalhar isolado; ele necessita de motivação e troca de experiências e vivências com outros professores/educadores, principalmente de disciplinas diferentes da sua formação docente. São vivências diferenciadas de problemas comuns de que fazem de nós muito melhores do que executores de projetos e sim professores/educadores que trabalham a interdisciplinaridade como um grande recurso para aprendê-lo com significado e excelência. (GUIMARÃES,2004).

Segundo Augusto (2004) a interdisciplinaridade é inserida como princípio norteador de práticas pedagógicas, assim investigar como o professor atua nessa prática nos fornece subsídios para compreender o processo. Para ele a maioria dos professores compreende o tema interdisciplinaridade, mas não necessariamente tem formado um conceito sobre o assunto. Alguns professores afirmam que é preciso um projeto interdisciplinar, que envolva várias disciplinas, mas que ao realizar o projeto a articulação e a integração dessas disciplinas ficam prejudicada, pela falta de interesses de alguns, despreparo de outros, ausência de interação entre os professores da escola durante o planejamento, falta de tempo e de recursos e o trabalho solitário na prática pedagógica.

Para Hartmann e Zimmermann (2007) só conseguimos superar a fragmentação do ensino quando o professor promovem condições para uma formação integral do estudante. Para tanto o aluno deve conseguir compreender os diferentes significados das informações que recebe e precisa desenvolver a capacidade de enfrentar problemas da realidade. Para esses autores aproximar duas áreas, disciplinares, os professores não devem partir do conteúdo de suas disciplinas, mas procurar identificar numa situação real o que pode ser abordado a partir delas. Paulo Freire (2006) indica que o educador deve buscar trabalhar com a própria

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

realidade do educando, desenvolvendo projetos que englobem a participação do aluno de forma ativa.

Assim trabalhar interdisciplinaridade tem levado professores a buscarem em situações cotidianas os laços entre suas disciplinas e as demais, quando esses elos são encontrados começa-se estabelecer conexões entre as disciplinas.

Segundo Severino (1995, p 172), não se pode descartar a possibilidade de que um professor possa desenvolver seu trabalho interdisciplinar solitariamente, o objetivo não deve ser chamar à cena várias disciplinas, temos que levar em conta que a interdisciplinaridade é um meio e não fim, assim o que determina a urgência e a presença de outras disciplinas é a natureza do objeto.

No mundo atual, moderno e informativo o professor já não é mais o provedor de conhecimento, hoje ele atua como mediador da aprendizagem. Para isso deve provocar e questionar seu aluno levando-o a pesquisar para encontrar as respostas. Assim só surgirá a aprendizagem se o professor lançar desafios e o aluno for capaz de enfrentá-los. Deve ser capaz de inovar, variar suas técnicas de informar, buscar qualidade e não quantidade de conteúdos, ensinar seus alunos a viverem em sociedade primando pelos valores sociais como dignidade, caráter, bondade, deve lançar problemas atuais, mas não abandonar os tradicionais, explorar o uso de símbolos, ideias e imagens que reflitam a realidade (GUIMARÃES, 2004, p.56).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho sobre interdisciplinaridade tem a intenção de compreender as várias formas de abordagem da mesma e sua eficácia no processo de ensino aprendizagem. Após uma fase inicial de pesquisas bibliográficas, que buscou um embasamento teórico que sustentasse melhor a argumentação em torno sobre o assunto, fez-se uma pesquisa de campo a fim de verificar como os professores e/os profissionais de educação trabalham a interdisciplinaridade ou se ela é ainda algo complexo que não sai do campo dos objetivos ou planos de aula.

Para Gunther (2006) método significa organização, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização dos caminhos a serem percorridos para se realizar; é o

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

estudo dos caminhos e dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica. Neste sentido, este trabalho se encaixa como uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização. Os pesquisadores qualitativos não podem fazer julgamentos, nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. Na pesquisa quantitativa os resultados podem ser quantificados; ela se centra na objetividade onde a realidade é compreendida com base na análise de dados brutos recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros (GUNTHER, 2006, p. 202-206).

Assim, este trabalho tem cunho qualitativo e quantitativo para melhor analisar os questionários aplicados com 16 profissionais de educação, sendo: 12 professores com curso de pedagogia, 1 gestora, 2 coordenadores pedagógicas e 1 psicólogo. Essa observação foi feita em 2 semanas, foram 10 dias consecutivos.

A pesquisa de campo foi realizada para conhecer a aplicação e o funcionamento de uma unidade escolar que trabalha com interdisciplinaridade e como os educadores reagem e aprendem com essa metodologia, sendo o maior alvo verificar como os profissionais de educação desenvolvem suas práticas pedagógicas interdisciplinares nas séries do Ensino Fundamental.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no bairro Recanto do Sol, na cidade de Anápolis, Goiás. Ela atende crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, nos turnos matutino (Fundamental I e II) e vespertino (Educação Infantil e Fundamental I); com 715 alunos divididos em 18 turmas.

A unidade escolar conta com 65 funcionários: docentes, pessoal administrativo, serventes, cozinheiras e guardas. Na estrutura física são 20 salas de aula, sala de informática, sala de judô, sala para ballet, cozinha, biblioteca, banheiros masculinos e femininos, secretaria, coordenação, direção, parque e quadra coberta.

Ao visitar a escola observou-se alguns momentos onde a interdisciplinaridade foi praticada. No final de cada semana, 6º feira, as crianças da Educação Infantil fazem uma apresentação no pátio, representando o que aprenderam na semana. No dia da observação, eles estavam finalizando o conteúdo trabalhado sobre o índio. As crianças apresentaram danças e músicas. Para esse projeto, o Ensino Fundamental também participou com maquetes representando aldeias, cartazes, alguns alunos estavam com roupas indígenas e pintura no corpo, outro grupo apresentou palavras com radical tupi, os alunos do Fundamental II

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

preparam danças típicas com rituais indígena e culinária típica. Para esse encerramento as disciplinas de História, Geografia, Língua Portuguesa, Arte, Música, Ética e Ciências participaram da interdisciplinaridade envolveram alunos da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II.

Os profissionais selecionados para nossa pesquisa receberam um questionário com 7 questões e tiveram 5 dias para devolvê-lo. As questões aplicadas foram:

1. Qual sua idade e sua formação?
2. Como você conceitua a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade? Existe relação entre elas?
3. Qual a importância da interdisciplinaridade na formação do professor?
4. O que dificulta a aplicação de estratégias pedagógicas interdisciplinares?
5. Quais mudanças ocorrem em sala de aula quando o professor propõe trabalhar a interdisciplinaridade?
6. Quais as vantagens e desvantagens do trabalho interdisciplinar na sala de aula?
7. Você teria algum trabalho interdisciplinar a relatar que tenha realizado e trazido bons resultados?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a pesquisa de campo e todo o levantamento bibliográfico utilizado para produção desse artigo, seguem os principais resultados encontrados após leitura e interpretação das respostas fornecidas pelos 16 profissionais da educação que trabalham numa escola da Rede Estadual de Ensino, lecionando diferentes disciplinas no Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino.

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Com relação à questão 1, a média da idade dos 16 entrevistados está entre 26 e 50 anos. Todos tem Ensino Superior e 6 estão cursando mestrado; outros 10 já possuem alguma pós-graduação. Todos os que responderam ao questionário estão na rede de ensino, ministrando aulas para o Fundamental I ou II e já lecionam há mais de 3 anos. Os 16 profissionais de educação que re

Todos já trabalharam pelo menos uma vez com interdisciplinaridade e 6 defendem a interdisciplinaridade como metodologia de essencial importância para o aprendizado de seus alunos.

Na questão 2 todos definiram separadamente: interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Apenas 3 conseguiram explicar claramente o que cada termo representa; a maioria (13) foram didaticamente claros no sentido de que a interdisciplinaridade é planejar algo envolvendo duas disciplinas, multidisciplinaridade é planejar algo envolvendo todas as disciplinas e transdisciplinaridade a resposta foi, não sei explicar o que é.

Podemos a partir daí então, entender que o professor trabalha a interdisciplinaridade sem realmente entender como esse recurso é rico e não apenas englobador de disciplinas diferentes. Seria necessário, o professor entender que interdisciplinar é duas ou mais disciplinas colaborem entre si com o mesmo propósito; multidisciplinar seriam as disciplinas não precisam se envolver num trabalho de equipe, elas são isoladas; transdisciplinar é onde há cooperação de todas as disciplinas sobre um mesmo conteúdo, é o que se chama de cooperação mútua.

Podemos concluir que os professores não sabem as reais definições e por isso não executam o trabalho transdisciplinar com sucesso, pois pelas respostas parece que é o recurso que ele mais usaria e se justificam como professores interdisciplinares, quando são transdisciplinares. Talvez daí as dificuldades em realizar um trabalho interdisciplinar com certeza de sucesso.

Na questão 3 todos acreditam na interdisciplinaridade como uma forma de enriquecer os conteúdos estudados, ampliação do conhecimento e da prática pedagógica do professor. Prof. 1,3 e 5 foram vagos demais, usando expressões como: “é preciso discutir olhares para essas questões epistemológicas, metodológicas e ontológicas que o curso direciona”. Prof. 3 detém-se numa linguagem puramente livresca, não aprofundam na

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

importância da interdisciplinaridade como recurso, do qual o professor deve conhecer em profundidade para planejar e replanejar seu conteúdo reformulando suas metodologias, trazendo para a sala de aula algo rico, inovador e num processo transdisciplinar, articulando os conteúdos para uma aprendizagem mais sólida e global. O professor precisa parar de falar difícil e estudar mais, colocando em prática seu aprendizado para transformar o aprendizado dos seus alunos.

Segundo Fazenda (1992) o pensar interdisciplinar parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional, ele é compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes partes do conhecimento unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades, ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Na questão 4 foram levantados algumas dificuldades:

- Prof. 1,8,9 apresentam dificuldade de implementar estratégias interdisciplinares.
- Prof. 2,12, 16 falta investimento estrutural.
- Prof. 4,5 e 7 excesso de conteúdo, currículo engessado.
- Prof.6,3,10,11,14, o professor não foi formado para ensinar com interdisciplinaridade, por isso é difícil aplicá-la.
- Prof. 13 e 15 é um trabalho difícil de ser realizado por causa da burocracia dos conteúdos e das formas incoerentes de avaliar com notas.

Vê-se que alguns professores acreditam que essa dificuldade existe porque a formação do professor é fragmentada, ele não foi formado para pensar “interdisciplinadamente”, como também muitos professores não ultrapassam seus limites por medo, falta de interesse ou por acharem que não é necessário ser interdisciplinar.

O professor 7 em especial colocou a culpa da dificuldade de aplicar a interdisciplinaridade nos conteúdos, pois “são engessados” e falta investimento estrutural da escola; o professor 9 afirma que o professor hoje não pensa de forma interdisciplinar, não recebe formação para isso, daí a razão de não trabalhar a interdisciplinaridade com eficácia ou com certeza de dar certo. Professores tímidos, receosos da metodologia, certamente não conseguirão passar pelas barreiras dos currículos e suas aulas serão sempre a mesma coisa, baseadas em livros didáticos ou exercícios de fixação.

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

As tecnologias estão aí para utilizarmos a nosso favor, fazendo valer nossa experiência somada como transdisciplinar os conteúdos, tornando-os mais sugestivos e interessantes e fazendo a aprendizagem ser algo que o aluno constrói e em grupos. Vantagens são todas como aulas mais interessantes, professores menos sobrecarregados, avaliação mais justa e até auto avaliação, são algumas sugestões para as vantagens de usar metodologias interdisciplinares.

Na questão 5 os entrevistados afirmam que a interdisciplinaridade proporciona maior interação entre professor e aluno, conteúdos compartilhados, aluno participa do seu aprendizado, as aulas ficam mais interessantes, o professor 3 afirma que os alunos aprendem a relacionar os conteúdos e o saber fica menos fragmentado. Mesmo os que não trabalham com interdisciplinaridade afirmam que ela aumenta o interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados. De fato ela estimula o aprendizado coletivo, a pesquisa e a inovação. O professor 16 afirma que o campo é vasto e as disciplinas são afins e basta o professor querer aprender e se tornar aprendiz com seus alunos, assim enriquece as ideias, criatividade e produções individuais e coletivas, nos levando a encontrar habilidades diferenciadas em nossos alunos e valorizando seu desempenho. A aprendizagem é natural.

Em Paviani (2008) encontramos que a finalidade da interdisciplinaridade seria de ampliar uma ligação entre o momento identificador de cada disciplina de conhecimento e o necessário corte diferenciador. Não se trata de uma simples deslocação de conceitos e metodologias, mas de uma recriação conceitual e teórica.

Na questão 6 apenas 3 entrevistados colocaram desvantagens: professores 1, 5 e 7 afirmam serem mal formados para trabalhar com interdisciplinaridade; falta tempo para trabalhar com ela, é preciso aulas mais interessantes e estimulantes, onde todas as disciplinas participem, assim os professores não ficam sobrecarregados em elaborar um projeto de estudo sozinho, pensar junto aumenta as possibilidades de aprendizado, há um intercâmbio maior de relacionamentos entre todos os alunos e professores, onde não há um conteúdo e sim vários e várias disciplinas num mesmo enfoque de estudo. O leque é grande, o conhecimento e o aprendizado também. Todos se beneficiam e a educação agradece. Dentre as desvantagens, a situação gira em torno de profissionais mal formados e despreparados para trabalhar interdisciplinaridade.

Segundo Paviani (2008) o professor tem o papel explícito de intervir e provocar nos alunos avanços que não ocorreriam espontaneamente. É no ambiente escolar que ele

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

encontrará o campo fértil não apenas para a aprendizagem de habilidade acadêmica, mas também um espaço que leva o aluno a crescer, respeitar-se e respeitar os outros.

Na questão 7 apenas os professores 5,7,8,12,13 já realizaram um trabalho interdisciplinar e deles apenas o entrevistado 7 publicou um artigo sobre interdisciplinaridade. O professor 12 citou encontros pedagógicos para elaboração de projetos interdisciplinares no planejamento anual; o professor 5 coloca sua proposta que ainda está em estudo, a inclusão escolar como processo interdisciplinar explorando as habilidades e capacidades dos alunos; o professor coloca que é difícil pois falta conhecimento e até interesse dos colegas em ajuda-lo no projeto que terá sua culminância em novembro desse ano, na escola-campo. A professora 8 colocou que trabalha diariamente de forma interdisciplinar: como é alfabetizadora, ela mesma interage as disciplinas afins para auxiliar seus alunos no processo de alfabetização e diz que dá bons resultados, pois todos interagem com prazer. Porém, questiona que às vezes falta tempo para finalizar. O entrevistado 7 já escreveu um artigo sobre interdisciplinaridade e afirma ser importante realizar esse processo para enriquecer a apresentação dos conteúdos e a não fragmentação do ensino para nossos alunos.

Conclui-se que a interdisciplinaridade é de suma importância para o trabalho do professor hoje, uma vez que ele concorre com tudo o que é mais interessante (celular, *tablet*) do que suas aulas e seus conteúdos. Mas ainda vale a pena ser professor e educador: somos formadores de opinião e caráter. Nosso foco é que o aluno aprenda a ler o mundo e se este veículo é a escola então que o professor seja o melhor objeto para esse aprendizado, utilizando tecnologias modernas ou não; transformando aqueles conteúdos difíceis em experiências práticas fazendo do aluno coautor do seu processo de aprendente, mas do professor seu mestre aprendiz, trabalhar passo a passo estimulando, construindo e reconstruindo o velho, sendo um direcionador da aprendizagem global, transdisciplinar, que é o último grau da interdisciplinaridade onde há cooperação de todas as disciplinas sobre um mesmo conteúdo, é a verdadeira cooperação mútua, de forma a não fragmentar o conteúdo, tornando-o significativo, cativante, despertando no educando vontade de ler, aprender e ensinar através do que aprendeu.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta de dados e estudo dos resultados, pode-se observar a dificuldade que os professores têm de definir interdisciplinaridade e confundí-la com multi ou

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

transdisciplinaridade. A maioria nomeia sua atuação como interdisciplinar, porém realiza seu projeto transdisciplinar, ou seja, possui definição errada do que deseja executar.

Assim, a educação hoje pede a interdisciplinaridade, onde ela existe todos ganham, professor melhora sua interação com outros professores e repensa sua prática docente, o aluno por trabalhar em grupo busca a compreensão do mundo que o cerca e a escola com sua proposta pedagógica ganham grandes parceiros da comunidade, independente do tema ou do assunto tratado a prática docente deve estar centrada num trabalho voltado a desenvolver competências e habilidades em nossos educandos.

O professor deve dinamizar seu trabalho, encantar seu aluno na sua forma de selecionar, organizar, contextualizar e transmitir os conteúdos sendo um exemplo a ser seguido.(FREIRE, 2006).

Deve almejar uma educação que modifica que prepara para o amanhã, mas com responsabilidade pelo ontem. Segundo Lavoisier “nada se cria, tudo se transforma”. Com a transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e interdisciplinaridade podem transformar o aprendizado em algo inovador, criativo e ético para mudarmos uma sociedade desigual e inscrita nos moldes velhos da educação.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, G.S., **Interdisciplinaridade, concepções de professores da área da natureza em formação em serviço**. v. 10 n°2, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC / SEF, 1997.

COIMBRA, J.A.A.A. **Consideração sobre a interdisciplinaridade**, São Paulo, Signus, 2000, p52-70.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, **Educação no Brasil, anos 60, o pacto do silêncio**, São Paulo, SP: Loyola, 1985.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS E DIFICULDADES VIVIDAS PELO EDUCADOR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. São Pulo, Papirus, 2008.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FRIGOTTO, G. **A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais**, Petrópolis, RJ, Vozes, 1995 p 25-49.

GALEANO, Eduardo. **Nós dizemos não**. Rio de Janeiro, Revan, 1990.

GARCIA, **Interdisciplinaridade segundo os PCNs**. Educação Pública, Cuiabá, V. 17 n35 p.363-378 set/dez. 2008.

GUIMARÃES, Valter, **Formação de Professores: Saberes; Identidade e Profissão**, SP. Papirus, 2004.

GUNTHER , Hartmut: **Pesquisa quantitativa versus Pesquisa qualitativa: Esta é a questão? Psicologia Teoria e Pesquisa**, Maio-Ago,2006 vol.22 n°2 pp.201-210.

HARTMANN, A. M., ZIMMERMANN, E. **O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das duas culturas**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação e Ciências, v. 7, n° 2, 2007.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**, RJ: Imago, 1976.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos**. Caxias do Sul, EDUCS, 1993.

PAVIANI, Jaime, **Interdisciplinaridade: conceito e distinções**, 2ed. Caxias do Sul, RS, Educ, 2008.

SEVERINO, A. J. **O uno e o múltiplo, o sentido antropológico de interdisciplinar**, Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1995.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. **Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências**. In: Fazenda, Ivani (org) O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

ZOBOLI, GB. **Um projeto de Integração à luz da Interdisciplinaridade**. São Paulo, SP, Zahar, 1992.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO APRESENTADO AOS PROFESSORES.

1. Qual sua idade e sua formação?
2. Como você conceitua a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade? Existe relação entre elas?
3. Qual a importância da interdisciplinaridade na formação do professor?
4. O que dificulta a aplicação de estratégias pedagógicas interdisciplinares?
5. Quais mudanças ocorrem em sala de aula quando o professor propõe trabalhar a interdisciplinaridade?
6. Quais as vantagens e desvantagens do trabalho interdisciplinar na sala de aula?
7. Você teria algum trabalho interdisciplinar a relatar que tenha realizado e trazido bons resultados?